

Trabalhos Científicos

Título: Estudo Comparativo Das Taxas De Gravidez Na Infância E Adolescência Entre As Macrorregiões Do Brasil Entre Os Anos De 2018 A 2022

Autores: MARIA JULYA ALBUQUERQUE PARENTE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), ANA MAYKELLY ALVES DE VASCONCELOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), JOÃO ALBERTO DELMIRO DA SILVA FILHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), BRUNA PESSOA MATIAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), ISABELLA CAMPOS BEZERRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), RAYSSA LANA MENEZES DE SOUSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), DANIEL URANO DE CARVALHO SUGO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), ALMIR DE CASTRO NEVES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

Resumo: A gravidez na infância e adolescência é vista como um problema de cunho social, bem como uma questão de saúde pública, que afeta a mãe. Esse fenômeno ocorre em meninas de 0 a 19 anos, e tem histórico de maior prevalência em regiões economicamente desfavorecidas. (Leftwich et al., 2017) Comparar as taxas de gravidez na infância e adolescência que resultaram em nascidos vivos entre as regiões brasileiras e o Brasil, no período de 2018-2022. Estudo retrospectivo realizado nas regiões Norte, Nordeste, Centro-oeste, Sudeste e Sul por meio de dados disponibilizados pelo Ministério da Saúde-DATASUS no período de 2018 a 2022 usando dados de nascidos vivos e indicadores de região e idade da mãe. Foram enquadradas como gravidez na infância e adolescência aquelas nas quais a idade da mãe fosse abaixo de 19 anos. As taxas de gravidez na infância e adolescência no Brasil foram de 15,48%, 14,71%, 13,97%, 13,62% e 12,31%. Enquanto nos dados relativos a cada região, o Norte apresentou 22,93%, 22,12%, 21,37, 21,24% e 19,70%, Nordeste: 18,73%, 17,82%, 16,95%, 16,51% e 14,88%, Sudeste: 12,36%, 11,61%, 11,01%, 10,45% e 9,44%, Sul 12,19%, 11,38%, 10,54%, 10,06% e 9,04%, Centro-oeste: 14,64%, 14,17%, 13,46%, 13,30% e 12,26%. Além disso, os valores totais de nascidos vivos do Brasil por região nesse período foram 11,13% no Norte, 28,24% no Nordeste, 38,44% no Sudeste, 13,65% no Sul e 8,5% no Centro-oeste. Nota-se que, embora essas taxas estejam diminuindo com o passar dos anos, existe uma maior prevalência desses números nas regiões Norte e Nordeste. Além disso, ao serem comparadas com a região Sudeste, observa-se que, apesar de haver um maior número de nascidos vivos no Sudeste, essa região apresenta uma das menores taxas de gravidez na infância e adolescência das macrorregiões do país. Essa característica deve-se aos menores IDHs dessas regiões, bem como a menor renda per capita e menor acesso aos serviços de saúde. Assim, é necessária a existência de ações efetivas de educação e saúde sexual nessas regiões a fim de melhorar esses indicadores, tendo em vista as inúmeras complicações materno-fetais desse fenômeno (Azevedo et al., 2015).